

De um passatempo a um vício

Mesmo que já tivesse aprendido os pontos iniciais com sua avó quando pequena, Fernanda Wivian, 20 anos, realmente começou a se aventurar pelo mundo do crochê durante os primeiros meses da quarentena.

Depois de algumas semanas assistindo a aulas on-line, começou a se sentir sufocada com o excesso de conteúdos digitais e procurou alguns mecanismos de fuga fora do mundo virtual para se distrair. Mesmo que tenha começado do básico, o interesse por se aperfeiçoar mais na arte foi crescendo muito rápido, ela queria ter a liberdade de criar seus próprios modelos saindo do clichê.

As amigas próximas começaram a se interessar pelo trabalho de Fernanda — que, naquela época, ainda era um hobby — e, assim, aquele passatempo começou a virar um possível negócio. Croppeds, casacos, tiaras, objetos de decoração, de pouquinho em pouquinho, a produção ia crescendo e a casa ficando pequena para armazenar tanta produção. Em 27 de junho de 2020, surgiu o [@croche_fefe](#).

Com toda aquela dedicação, as redes sociais começaram a ficar pequenas para o [@croche_fefe](#) — feiras, lojas colaborativas, eventos locais, começaram a convidar a artista para expor suas peças presencialmente pelas ruas de Brasília.

Em busca de equilíbrio

Aquele passatempo perfeito para desestressar Fernanda durante os intervalos de estudo começou, então, a tomar outras proporções, e a relação com as linhas deixou de ser assim tão leve. Com muitas exigências e cobranças feitas por ela mesma sobre seu trabalho, o crochê começou a sobrecarregar as tardes da estudante, que passava mais de oito horas por dia crochêando.

Com o tempo, ela foi aprendendo a administrar melhor o novo trabalho e a conciliar com os estudos para o vestibular, transformando nova-



A estudante Fernanda Wivian começou a fazer crochê na pandemia e hoje virou profissão

Arquivo pessoal



Vaso de plantas feito de crochê



Cropped de crochê



Bolsa de crochê



Porta objeto de crochê

mente a arte em um prazer.

Mesmo que a vida acadêmica a tenha levado para Florianópolis, o trabalho continua sendo exposto — e vendido — em Brasília. Na feira da Torre de TV, tem uma loja em colaboração com a Rosa, do Majanoco artesanatos, onde vende artigos para casa, como cestos, vasos de plantas, porta objetos... Vez ou outra, é possível também encontrar o [@croche_fefe](#) na Endossa — loja colaborativa — ou negociando diretamente com ela pelo Instagram.

Fernanda está começando a se estabilizar melhor na cidade nova, e até já pensa em expandir os negócios para o público catarinense nos próximos meses. Desconstruindo o estereótipo do crochê e o trazendo para próximo do público jovem, a universitária produz peças modernas e estilosas, sempre se inspirando nas tendências para diversificar os conteúdos.